

A FORMAÇÃO CONTINUADA NA EDUCAÇÃO BÁSICA PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Autor(res)

Jéssica Paiva Gonçalves
Wanessa De Matos Carvalho
Mellany Dos Santos Da Silva

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Introdução

A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) (BRASIL, 2018) destaca que o ensino de Ciências deve ir além da simples transmissão de conteúdo, promovendo a formação de estudantes críticos, reflexivos e preparados para compreender e interagir com a realidade em que vivem. Para que o professor consiga desempenhar esse papel de maneira eficaz, é necessário que ele disponha de tempo para refletir sobre sua prática, receba apoio institucional e tenha acesso a espaços formativos que favoreçam sua constante reinvenção. De acordo com a BNCC, esse processo é essencial para garantir um ensino de Ciências mais significativo, contextualizado e alinhado às demandas da sociedade atual. Este trabalho busca compreender a importância da formação continuada na rotina dos professores de Ciências Naturais, especialmente no que diz respeito à melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

Objetivo

Analisar e promover o desenvolvimento da formação continuada de professores da educação básica para o ensino de Ciências Naturai. Objetivos Específicos: Identificar os principais desafios enfrentados pelos professores de Ciências Naturais na implementação de metodologias inovadoras e na atualização constante de seus conhecimentos, analisando aspectos como infraestrutura, resistência a mudanças e limitações

Material e Métodos

A prática docente no ensino de Ciências não se limita ao domínio de conteúdo específicos. Envolve compreender o aluno, construir aulas significativas, lidar com a escassez de recursos, a falta de tempo e a pressão constante. Além disso, a própria natureza da ciência em constante transformação exige atualização contínua dos professores (GIL-PÉREZ et al., 2001). Neste contexto, a formação continuada se apresenta como ferramenta fundamental. Contudo, é importante destacar que não se trata de qualquer formação: é preciso que ela seja coerente com a realidade escolar.
Como salienta IMBERNÓN (2010), a formação precisa respeitar a trajetória dos professores, valorizar seus saberes prévios e dialogar com suas necessidades. GARCIA (1999) também enfatiza que formações que escutam e reconhecem os docentes como sujeitos ativos do processo educativo são mais eficazes para promover



transformações reais. Dessa forma, algumas metodologias podem fortalecer a prática dos professores e tornar o ensino de Ciências ainda mais significativo. Entre elas, destacam-se:

Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP): Essa metodologia convida os alunos a resolverem problemas reais ou desenvolverem projetos de pesquisa, unindo teoria e prática. Segundo DEWEY, a aprendizagem se torna mais significativa quando os alunos são colocados diante de situações-problema que exigem reflexão, investigação e ação, permitindo que o conhecimento seja construído de forma ativa e contextualizada.

Metodologias Ativas: Como a sala de aula invertida, o trabalho em duplas e o ensino híbrido favorecem um aprendizado mais participativo, no qual o aluno tem a oportunidade de se envolver ativamente na construção do conhecimento.

Resultados e Discussão

A prática docente no ensino de Ciências não se limita ao domínio de conteúdo específicos. Envolve compreender o aluno, construir aulas significativas, lidar com a escassez de recursos, a falta de tempo e a pressão constante. Além disso, a própria natureza da ciência em constante transformação exige atualização contínua dos professores (GIL-PÉREZ et al., 2001). Neste contexto, a formação continuada se apresenta como ferramenta fundamental. Contudo, é importante destacar que não se trata de qualquer formação: é preciso que ela seja coerente com a realidade escolar.

Como salienta IMBERNÓN (2010), a formação precisa respeitar a trajetória dos professores, valorizar seus saberes prévios e dialogar com suas necessidades. GARCIA (1999) também enfatiza que formações que escutam e reconhecem os docentes como sujeitos ativos do processo educativo são mais eficazes para promover transformações reais. Dessa forma, algumas metodologias podem fortalecer a prática dos professores e tornar o ensino de Ciências ainda mais significativo. Entre elas, destacam-se:

Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP): Essa metodologia convida os alunos a resolverem problemas reais ou desenvolverem projetos de pesquisa, unindo teoria e prática. Segundo DEWEY, a aprendizagem se torna mais significativa quando os alunos são colocados diante de situações-problema que exigem reflexão, investigação e ação, permitindo que o conhecimento seja construído de forma ativa e contextualizada.

Metodologias Ativas: Como a sala de aula invertida, o trabalho em duplas e o ensino híbrido favorecem um aprendizado mais participativo, no qual o aluno tem a oportunidade de se envolver ativamente na construção do conhecimento.

Conclusão

Falar de formação continuada é, acima de tudo, falar de cuidado com quem educa. É reconhecer que o professor também precisa ser escutado, apoiado e valorizado para seguir ensinando com paixão e compromisso. Investir em formações que respeitem o tempo, a história e a prática dos docentes é essencial para tornar o ensino de Ciências mais significativo, próximo da realidade dos estudantes e verdadeiramente transformador. Incorporar metodologias como a Aprendizagem Baseada em Projetos, as Metodologias Ativas e a Investigação Científica Escolar podem ampliar ainda mais o potencial de renovação da prática pedagógica.Fica cada vez mais claro que a formação continuada dos professores de Ciências Naturais não é um detalhe a ser resolvido depois, mas uma peça chave para transformar o ensino em algo mais próximo da realidade dos alunos e mais significativo para todos os envolvidos.

Referências

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2018.



VILLANI, D.; PACCA, S. L. R. Formação continuada de professores: um projeto para a escola. São Paulo: Cortez, 2007.

GARCIA, C. M. Formação de professores: para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999.

GIL-PÉREZ, D. et al. Como promover os interesses da ciência? Uma proposta didática baseada na contextualização. 2001.